

## **DISCUTINDO O PERFIL LABORAL DAS FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO**

Coordenador: CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE

Autor: CRISTINA MAYA TINOCO

**INTRODUÇÃO:** Farmácias de manipulação são estabelecimentos comerciais responsáveis pela produção de medicamentos individualizados e em Porto Alegre, totalizam cento e oitenta e quatro. O termo por si só é redundante, pois Farmácias são aquelas que produzem a medicação e não apenas a dispensam. Sua importância se dá pelas necessidades diferenciadas de cada paciente, sendo o medicamento manipulado desenvolvido exclusivamente para atender a quantidade e a dosagem ideal para o tratamento, evitando desperdícios e diminuindo o custo do tratamento. A qualidade destes medicamentos vem sendo amplamente discutida, embora, nas farmácias o controle de qualidade de matérias primas e de todo o processo de manipulação seja estabelecido por legislação específica. Este setor, a partir do ano de 2000, está regulamentado pela Resolução da Diretoria Colegiada- RDC 33/ 00, que fixa os requisitos mínimos exigidos para a manipulação, fracionamento, conservação, transporte, dispensação de preparações magistrais e oficinais. Assim, a fiscalização sanitária neste setor é a mesma realizada na indústria farmacêutica.

**OBJETIVOS:** Discutir a situação laboral das Farmácias de manipulação em relação a itens que atendam a qualidade de seus produtos, a partir da interação entre o setor produtivo e a universidade, visando desenvolver material voltado às necessidades encontradas.

**METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido a partir de metodologias participativas, envolvendo as seguintes etapas: levantamento de dados, questionários abrangendo itens sobre operações, processos e equipamentos envolvidos na produção e entrevistas com profissionais do setor.

**RESULTADOS:** Para o trabalho, foram entrevistadas doze farmácias de Porto Alegre, nos anos de 1999 e de 2006, buscando dados para analisar a mudança no perfil laboral das Farmácias em Porto Alegre. O questionário elaborado e respondido contemplou os itens da RDC 33/00, mesmo antes de sua promulgação que entraria em vigência no ano de 2000. Após a análise dos dados obtidos pelos questionários e entrevistas, verificou-se mudança a partir de 2000, sendo marcante a preocupação com a qualidade: itens que em 1999 não eram considerados tão relevantes, passam a ser, destacando-se o tratamento de águas e resíduos. Da mesma forma, percebe-se uma alteração nos conceitos de qualidade, que foram estabelecidos a partir do regulamento técnico. Alguns itens que antes

eram considerados satisfatórios, hoje tem sua aprovação questionada e estão sendo revistos, pois antes da resolução, não haviam parâmetros adequados para tal avaliação. Percebe-se a preocupação com o Controle de Qualidade da matéria-prima e produto acabado, segurança no laboratório, bem como tratamento de resíduos e águas e programas de qualidade total, muito maior do que a encontrada há sete anos, antes da legislação específica para a área. Os processos básicos de controle de qualidade são realizados na própria farmácia, mas os mais elaborados, são terceirizados, inclusive alguns pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exemplificando entre outros tantos serviços que poderiam ser oferecidos pela mesma. Analisando o perfil encontrado, verificou-se um interesse pelo tratamento da água. Desta forma, pretende-se elaborar material sobre a água para manipulação, pela importância de aprovar e supervisionar os procedimentos relativos às operações e garantir a implementação dos mesmos na Farmácia. CONCLUSÕES: As farmácias, após a legislação específica para a área, buscaram adaptar-se, visando adequar-se à resolução e ao mercado. Esta mudança refletiu em preocupação com a qualidade de produção, processos e equipamentos, bem como tratamento de resíduos e tratamento de águas. Neste contexto, justifica-se a integração da Universidade com esse setor produtivo.